

Ano letivo começa para 500 mil alunos

Cerca de 600 escolas abrem as portas para os estudantes da rede pública. Algumas só funcionarão após reforma

GIZELLA RODRIGUES

Mais de meio milhão de estudantes voltaram para a sala de aula ontem em cerca de 600 escolas públicas do Distrito Federal. E o ano letivo começou com transtornos por causa de obras que não ficaram prontas a tempo. Pelo menos três mil alunos tiveram que ser transferidos para escolas diferentes no primeiro dia de aula de 2006.

Os alunos do Centro de Educação Fundamental nº 1, do Riacho Fundo II, assistiram ao primeiro mês de aula em dois colégios em Taguatinga Norte. Isso porque uma ventania ocorrida no dia 27 de janeiro destelhou a escola no Riacho Fundo II. O primeiro dia da mudança, porém, não começou bem. Ontem, os 900 alunos do turno vespertino, divididos em 21 turmas, tiveram que esperar mais de duas horas para chegar à escola e conhecer os novos professores.

Os 19 ônibus que levaram os alunos do Riacho Fundo II para o Centro de Ensino Fundamental nº 4 de Taguatinga atrasaram e a saída, marcada para 12h20, só aconteceu 14h20. Eles só chegaram na nova escola às 15h, enquanto as aulas deveriam ter começado às 13h. Pais, alunos e os próprios professores chegaram à escola cansados e irritados com tanta demora. "Ficamos na porta da escola, debaixo do sol por todo esse tempo. É

um absurdo. Se isso acontecer todos os dias, meu filho vai perder muita aula", reclamou Auleni Muniz, 38 anos, mãe de um aluno da 7ª série.

Os estudantes também se queixaram. "Faço curso de informática de manhã e chego em casa meio-dia. Mal dá tempo de tomar banho e almoçar", contou um aluno da 6ª série que não quis se identificar. "A gente sai com medo de perder o ônibus e ele atrasa tanto assim", completou a colega Camila Días Barreto, 12 anos, também da 6ª série.

O atraso fez com que a Secretaria de Educação mudasse o horário da saída a partir de hoje. Em vez de 12h20, os ônibus sairão 13h20 do Riacho Fundo II com previsão para chegar 14h em Taguatinga. Assim, os alunos perderão uma hora de aula todos os dias, durante todo o tempo em que devem permanecer na nova escola. O prazo para que a reforma no Centro de Ensino Fundamental nº 1 fique pronta é de 30 a 45 dias. De acordo com a Regional de Ensino, as aulas serão compensadas assim que os alunos voltarem ao Riacho Fundo II.

CHOQUE - Em Ceilândia, 2.230 alunos de três escolas tiveram que ser transferidos. Nesse caso, porém, a nova escola também fica em Ceilândia e os alunos não precisarão sair de perto de casa. Os da Escola Classe 56, no Setor O, assistiram aula em três escolas diferentes: as escolas classes 31, 35 e 40.

A EC 56 foi fechada pela

inspeção sanitária porque a parte elétrica estava danificada e dava choque nas pessoas. A secretaria decidiu demolir o prédio e construir outro, no mesmo lugar, a exemplo do que está sendo feito na Escola Classe 53, também interditada pela inspeção sanitária. Os alunos da EC 53 foram transferidos para a 60 e devem permanecer lá até dezembro, quando o novo prédio deve ficar pronto.

A Escola Classe 11, de Ceilândia

Norte, também está em obras. Segundo a secretária de Educação, Vandercy Camargos, os reparos estão sendo feitos na parte externa. "A comunidade jogava lixo nas mediações e muitos ratos se amontoavam. Vamos fazer uma limpeza geral que deve ficar pronta dentro de 40 dias", afirma. Nesse período, os alunos assistirão aulas no Centro de Ensino Médio II. "Vai ser um ano de sacrifício, mas os estudantes de Ceilân-

dia serão recompensados ano que vem", reconhece a secretária Vandercy.

PROFESSORES - Os alunos da Escola Classe 325, em Samambaia, só devem começar o ano letivo no dia 2 de março porque a reforma da unidade não ficou pronta. Além disso, estudantes de duas escolas em Brazlândia e de uma no Recanto das Emas começaram as aulas ao som de martelos e sentindo o odor de tinta. É

que as obras na parte externa ainda estão sendo feitas, mas eles já estão em sala de aula. As obras devem ser finalizadas depois do Carnaval.

O fantasma que assombrou a rede pública de ensino do DF em 2005 passa longe das escolas esse ano. A secretária de Educação, Vandercy Camargos, garante que o ano começou sem falta de professores. São 27 mil professores e 18 mil funcionários de apoio para os 535 mil alunos.



Os alunos do Centro de Ensino Fundamental nº 4, de Taguatinga, estão dividindo espaço com colegas do Riacho Fundo II

JOSEMAR GONÇALVES